

# O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA NA ABORDAGEM DA TORACOTOMIA DA REANIMAÇÃO

IV Congresso Online de Cirurgia, 1ª edição, de 28/10/2024 a 29/10/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-116-5

DOI: 10.54265/HBEN8968

LIMA; Laura Faleiros de<sup>1</sup>, LIMA; Pedro Faleiros de<sup>2</sup>, LIMA; Rogerio Pereira de<sup>3</sup>

## RESUMO

**RESUMO INTRODUÇÃO:** O atendimento ao trauma em Medicina de Urgência e Emergência constitui-se uma das grandes áreas desafiadoras da prática médica, necessita de profissionais capacitados, com vasta carga de conhecimentos práticos e teóricos, além de tomada de decisões rápidas e assertivas. A abordagem em equipe multidisciplinar sistematizada aumenta as chances de garantir um bom desfecho ao paciente, e o papel do anestesiologista neste cenário tem se tornado mais evidente nos grandes centros de atendimento ao politraumatizado. Apesar de comumente o local de prática do anestesiologista estar associado ao centro cirúrgico, houve contribuição e qualificação do atendimento ao trauma junto da equipe multidisciplinar. **OBJETIVO:** O objetivo deste relato é analisar o papel do anestesiologista durante a abordagem da toracotomia de reanimação no atendimento ao trauma. **METODOLOGIA:** Relato de caso baseado no atendimento de paciente submetido a toracotomia de reanimação. **RESULTADOS:** Paciente sexo masculino, anteriormente classificado como ASA II, admitido no setor de emergência do hospital de alta complexidade analisado, devido trauma grave por atropelamento de automóvel, apresentava-se hemodinamicamente instável com ferimentos penetrantes em tronco, fratura em membros inferiores e evidente traumatismo crânioencefálico. Já se encontrava em intubação orotraqueal. Após medidas iniciais de reanimação pela equipe de emergência, consecutivas paradas cardiorrespiratórias, optou-se pela toracotomia de reanimação na sala de emergência. Em um breve período de retorno da circulação espontânea, paciente foi transferido ao centro cirúrgico, neste local a equipe anestésica havia preparado medidas adicionais de ressuscitação e manutenção da homeostasia com drogas vasoativas como Adrenalina, Noradrenalina e Vasopressina, além de agentes anestésicos adequados para uma possível e nova abordagem cirúrgica. Lastimavelmente o desfecho final do caso não foi favorável devido a combinação dos traumas graves, apesar de todas as medidas técnicas e terapêuticas ao alcance da equipe. **DISCUSSÃO:** Os resultados destacam-se a importância da intervenção farmacológica do profissional anestesiologista durante a realização de uma toracotomia de reanimação em paciente politraumatizado. Diante do caso e condições demonstradas, avalia-se a necessidade de capacitação aos profissionais para receber esses pacientes em caráter de urgência, nos quais a intervenção rápida e efetiva é essencial para o desfecho. **CONCLUSÃO:** Devido a variedade e complexidade das apresentações em pacientes politraumatizados, o anestesiologista, pela sua condição profissional de conhecimentos e habilidades do manejo de hemostasia cardiopulmonar e respiratória, além de potenciais distúrbios de coagulação, oferece contribuição ao atendimento na abordagem da toracotomia de urgência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anestesiologia, Toracotomia, Reanimação Cardiopulmonar

<sup>1</sup> FEMA, lauraff12@hotmail.com

<sup>2</sup> FAMECA, pedro.falima@hotmail.com

<sup>3</sup> FAMEMA, halro@ig.com.br